

# Os pioneiros de Acopiara

Por JB Serra e Gurgel (\*)

Acopiara, a 326km de Fortaleza, e não 360 km, descortina-se depois de Mombaça, Sabonete e Zorra para quem vai pela Rodovia do Algodão.

Na identificação de seu passado, na minha última passagem pelo VII Encontro dos Filhos e Amigos de Acopiara, em 22/23.07, na calçada da casa de meu avô, Francisco Gurgel Valente, encontrei meu pai, Nertan H. Gurgel, nos seus 88 anos, e Nilo H. Gurgel, nos seus 80, que revolveram as referências, que dão sentido ao nosso pequeno universo e às nossas vidas. Foram complementadas por Nestor H.Gurgel, Geraldo Gurgel, Aldemir Gurgel e Francisco J. Gurgel.

Primórdios econômicos - 1<sup>a</sup>. loja de tecidos, touro de raça zebu e catavento, Francisco (Chico) Guilherme; de secos & molhados, engenho de rapadura, Henrique Gurgel Valente; de miudezas em geral, livraria, Francisco Gurgel Valente; bar, Adalberto Teixeira; padaria, Júlio Freire, ; farmácia, o prático Celso de Oliveira Castro; barberaria, Salatiel; sapataria, Mestre Nekim; usina de descaroçar algodão, com motor a óleo, Julio Vidal,; posto de gasolina, Alfredo Nunes; loja de peças e acessórios, Neófito H. Gurgel; vendedor de bois, cavalos, sal e utilidades, José Marques de Oliveira (Cazuzinha); produtor de óleo de algodão, Francisco Alves Sobrinho; produtor e exportador de algodão em pluma, Francisco Rufino; marchante, João Gogó, seguido de Luis Breu e Enoque Neves; serraria, José Pinheiro Mota; hotel, d. Generosa Monteiro; bar, Chico Felinto e Emidio Calixto; café, Sindô; garapa e suco de tamarindo, Pedro Guilherme (Parente), irmão de Chico Guilherme; agência bancária, Banco do Brasil.

Primórdios políticos e religiosos – 1º prefeito, Celso de Oliveira Castro; delegado e coletor estadual, Henrique Gurgel Valente, juiz de Direito, Quintino Cunha; promotor, Orlando Cidrão; cartório e tabelião, José Marques Filho; tendo como escrivão, Pedro Neves, padre residente, Leopoldo Rolim, padre nascido, Lauro Gurgel; bispo Newton H. Gurgel, da Diocese do Crato e hoje bispo Emérito; oficial do Exército, Helder Marques Holanda; engenheiro, Geraldo Marques Holanda; deputado estadual, José Marques Filho; prefeito nascido, Jairo Alves.

Primórdios da infraestrutura – botador d’água, em jumento e ancoretas, José de Sales; rádio, à bateria, Alcebíades da Silva Jácome, sendo assíduos da audiência já na Copa de 38 ; caminhão GMC e “baratinha”, Francisco (Chico ) Guilherme. Automóvel, João Holanda Lima; usina elétrica (1928) , Francisco Gurgel Valente, caldeira (vapor) –, com motor de 11 HP, que iluminava as casas da praça Monsenhor Coelho, tendo por motorista e eletricista Antonio Venâncio, conhecido por Meia Luz e Rombudo da Cuia. Nertan Holanda Gurgel e Francisco Gurgel de Souza eram os cobradores; o consumo era aferido pela quantidade de lâmpadas de 16,25 e 40 velas; calçamento da cidade, na gestão de Tibúrcio Valeriano Soares Diniz, água encanada, na gestão de Miguel Galdino de Oliveira; saneamento básico, na gestão Sheila Diniz.

Primórdios de serviços – 1º médico – Tiburcio Valeriano Soares Diniz, antes “Seu” Celso de Oliveira Castro fazia os primeiros socorros; dentista, Ezequiel Albuquerque de

Macedo, parteira, mãe Naninha, seguida de Nenen Nogueira; fotógrafo (retratista) , Eduardo Gurgel Valente; alfaiate, João Silva, chefe da estação da RVC, Brasil Soarez, pai de Edílson Brasil Soarez, fundador do colégio 7 de Setembro, em Fortaleza; relojoeiro, Vicente Jerônimo; “Tira dentes” (prático); cinema, Alfredo Nunes de Melo, serviço de som, amplificadora, VPS (Virgem Perpétuo Socorro) José Alencar, , correios e telegrafos, Antonia Gurgel da Silva; hospital, Julia Barreto, homenagem a mãe do deputado Adahil Barreto que representou Acopiara na Câmara dos Deputados; barragem, início na gestão de Tiburcio Valeriano Soares Diniz,, publicidade estruturada de loja, Nertan H. Gurgel, com texto da Casa Dom Bosco, escrito por Carlyle Martins, poeta que foi juiz de Direito em Acopiara; jardineira, Lavínia Neves.

Primórdios culturais – construção da matriz e da casa paroquial, iniciada e concluída pelo padre João Antonio de Araújo, – o mestre de obra foi Antonio Bernardes, a planta e a abóbada foram do prof. Augustinho, de Juazeiro do Norte, de onde foram trazidos o sino e o relógio - ; grêmio literário, o Machado de Assis, reizado, festas juninas e bumba-meu-boi, apresentados por Raimundo Porca; culinária típica, Francisquinha Cidrão e Maria Sobral; seresteiros, João de Souza e Orlando Cidrão; bilhar, Adalberto Texeira; escola primária particular, Lídia Gurgel Valente, escola primária pública teve como diretora Cecília Bernardes; time de futebol, o Quincoê Futebol Clube, de camisas vermelhas, que tinha como jogadores Elias, Poeirão, Chico Traira; banda de musica, maestro Henrique Gurgel Filho, clarinetista, Eduardo Gurgel Valente. Trombone Raimundo Gomes; bumbo Raimundo Souza, e músicos, José Alencar, Ernesto, Riquinta, Dezim , Chico, a 1<sup>a</sup>. peça de teatro apresentada foi a Cobra Filomena, de um grupo de fora. Como o ator gritasse que a cobra queria lhe matar, Henrique Gurgel Neto saltou na platéia com revolver na mão dando tiros na cobra que era de pano; carnavalesco e animador cultural, Joviano Gomes; meninos valentes, Capelinha e Miguel Barata; cabaré, perto da cadeia pública, Cristina e Antonio Carão,. Com programa a dois mil reis

JB Serra e Gurgel, Jornalista, natural de Acopiara-CE